

# CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** ESPELHO UM PASSO PARA A IDENTIDADE:RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O PROCESSO DE IDENTIDADE

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** PEDAGOGIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL

**AUTOR(ES):** ANA PAULA EVANGELISTA NERIS

**ORIENTADOR(ES):** RÔMULO PEREIRA NASCIMENTO

Realização:

SEMESP 

Apoio:

  
CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

## 1. RESUMO

A pesquisa tem como cerne a compreensão do processo de construção de identidade de indivíduos negros, por meio de análise de contextos históricos e ações que permeiam as relações étnico-raciais no Brasil, vislumbra a respeito das questões sociais vigentes, analisando se estas servem como espelho para o racismo e suas complexibilidades, fazendo analogia entre a história e as questões subjetivas do negro enquanto sujeito, por um viés socioeducativo, sociocultural, sociopolítico e psicológico. Este trabalho tem por objetivo a comparação de documentos históricos, análise de ideias e perspectivas de autores tradicionais e contemporâneos, apontando suas respectivas relevâncias e contribuições para o processo de construção identitária de indivíduos negros. Será feita uma pesquisa qualitativa, abordando questões relacionadas às relações étnicas no contexto educacional. A pesquisa está baseada na construção do conhecimento, por meio de revisão de leitura, análise bibliográfica, pesquisa de campo, sites eletrônicos, levantamento documental e de dados.

Palavras Chave: Contexto histórico, construção de identidade, promoção da igualdade racial, construção de identidade.

## 2. INTRODUÇÃO

Nós também poderíamos multiplicar referências e citações e demonstrar que, efetivamente, o “preconceito de cor” é uma idiotice, uma estupidez que deve ser banida”. (FANON, pg. 43)

Esta pesquisa tratará da importância de se ressignificar a identidade étnico-racial, por um viés sócio-educativo, bem como as relações étnico-raciais e suas vertentes, com a responsabilidade de orientar a população negra (com foco nas crianças e jovens negros) que são fruto de 129 anos pós-abolição da escravidão e ainda enfrentam a dominação euro-padrão (com perfil colonial), ou seja, não estão inseridos dentro dos padrões midiáticos e sociais aceitáveis e com isso se tornam vulneráveis a ações de racismo e exclusão, sobre tudo, nos espaços coletivos.

Por um contexto histórico, social e cultural. O racismo em geral é refletido a partir do conceito de raça, dentro da extrema variedade das possíveis relações existentes entre as duas noções. Que se sustenta nas relações entre “raça” e “racismo”, “o racismo seria teoricamente uma ideologia essencialista que postula a divisão da humanidade em grandes grupos chamados raças contrastadas que têm “características físicas hereditárias comuns”, no qual se sustenta as características psicológicas, morais, intelectuais e estéticas e se situam numa escala de valores desiguais (valores estes construídos socialmente). (MUNGA, 2009)

Para Stuar Hall, (2006) [...] “a identidade é formada na “interação” entre o “eu” e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado em um diálogo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que estes mundos oferecem”. No entanto, há situações divergentes que oportunizam acessos a branquitude em detrimento de outros grupos étnicos, o processo histórico de coisificação vivido por indivíduos negros, ainda hoje tem relevância e colabora para a manutenção de uma estrutura racista.

### **3. OBJETIVOS GERAIS**

O objetivo desta pesquisa é compreender os processos e ações que permeiam as relações étnico-raciais no Brasil e de como as questões sociais são espelho para o racismo, analisando as complexidades, fazendo analogia entre a história e as questões subjetivas que permeiam o processo de identidade do indivíduo negro, considerando questões sócio históricas, culturais e psicológicas deste grupo étnico.

#### **3.1 Objetivos específicos**

- Comparar documentos históricos, analisando ideias e perspectivas entre autores tradicionais e contemporâneos, observando suas respectivas relevâncias e contribuições para o processo de identidade de indivíduos negros.
- Analisar conceitos e problematizar questões relacionadas a implementação de políticas de ações afirmativas que sejam assertivas aos negros.

### **4. METODOLOGIA**

Evidenciar o racismo no Brasil é um desafio, pois todos sabem que existe, mas não assumem sua condição de fomentadores da ação. Refletir essas questões no meio acadêmico, social, político e cultural, leva a uma nova percepção do que é ser racista, como lidar com isso e de que forma sanar essas ações, que são quase que patológicas.

O trabalho está sendo desenvolvido, a partir de pesquisa qualitativa, abordando temas relacionados às relações étnico-raciais dentro do contexto educacional, através de levantamento de dados, revisão metodológica, levantamento bibliográfico, documental e sites eletrônicos.

### **5. DESENVOLVIMENTO**

A questão racial não é redutível à questão de classe e nem deve ser por ela subsumida. Desde a escravidão o corpo negro era visto e tratado como inferior, a pigmentação da pele e as características físicas e culturais, serviram como argumento para fortalecer o que chamamos hoje de racismo. Foi à comparação das características do corpo negro, como o nariz, boca, cor da pele e o tipo de cabelo, com os do branco europeu e colonizador que, naquele contexto, serviu de pressuposto para a formulação de um estereótipo, reforçando a implementação de um padrão de beleza e de favorecimento, que é preestabelecido ainda nos dias de hoje.

É fundamental que se discuta o racismo em todas as esferas, sobre tudo nos espaços acadêmicos, visto que, a produção de conhecimento ainda é eurocêntrica, excludente e acompanha grande parte dos indivíduos ao longo da vida, desta maneira é necessário pensar o racismo como um “cancer social”, reconhecer que ele existe e trilhar caminhos para a “cura” desta patologia, através de propostas acessíveis, acertivas, sistemáticas e bem estruturadas. Um dos caminhos é a produção acadêmica, ou seja, artigos e dados que oportunizem a reflexão intelectual, subjetiva e coletiva.

## 6. RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa está em processo de construção, a princípio está sendo realizada leitura e fichamento de livros, artigos e sites eletrônicos. A proposta está sendo desenvolvida de maneira regular, sistematizada e orgânica, levando em consideração, contextos históricos, políticos e culturais vigentes.

## 7. FONTES CONSULTADAS

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Rio de Janeiro: Fator, 1980. FEAGAN, Joe R. & FEAGAN, Clairece B. *Discrimination American style: institutional racism and sexism*. Malabar: Robert E. Krieger Publishing Company, 1986.

HALL, Stuart Hall. *A Identidade Cultural Na Pós Modernidade*, São Paulo, DP&A, 2006

MUNANGA, Kabengele Munanga, *Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia*, São Paulo, UNESP, 2009.

### Sites Eletrônicos

Disponível

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censohistorico/1550\\_1870.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censohistorico/1550_1870.shtm)>  
acesso em 15-02-2017

**Lidando com o racismo na Europa. Entrevista com Grada Kilomba. “5’27”.** Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=DdpUFybJddc>>. Acesso em 15-02-2017